

## MORALIDADE E ÉTICA NAS RELAÇÕES ENTRE DOCENTES E DISCENTES NO ESPAÇO ESCOLAR

Francilene da Silva Memória<sup>1</sup>  
Mônica de Oliveira Costa<sup>2</sup>  
Eliane Batista de Lima Freitas<sup>3</sup>

*UNIVERSIDADE NILTON LINS/francilenememoria@hotmail.com*  
*UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS/mwmcosta@gmail.com*  
*UNIVERSIDADE NILTON LINS/nanenatist@gmail.com*

### RESUMO:

Este estudo em educação tem por objetivo identificar de que maneira a educação moral e ética é concebida pelo professorado e, compreender como esses preceitos são trabalhados no processo de ensino-aprendizagem. As indagações que movimentam o estudo são: o que devemos ensinar às novas e futuras gerações? Como as nossas escolas estão se preparando frente às mudanças de comportamento dos jovens diante do consumismo tecnológico, que muitas vezes é mais atrativo que os conteúdos escolares? A pesquisa tem como sujeitos da pesquisa um grupo de professores de uma escola pública de Ensino Fundamental na cidade de Manaus/Amazonas. O procedimento metodológico utilizado foi o estudo de caso, que possibilitou apontar as percepções docentes com relação a moral e a ética, a prática usada no ensino de valores essenciais descritos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, mais usados por este professor. A ferramenta principal utilizada para a coleta de dados foi a observação como componente peculiar da pesquisa qualitativa. A pesquisa realizada revelou que a educação moral e ética no processo de ensino vem ganhando importância devido a sensibilidade dos professores diante da necessidade da formação de valores, considerados muito fragilizados no âmbito escolar. No entanto, questões morais e éticas no âmbito escolar não atendem às necessidades do corpo docente e discente quanto à criação de um ambiente que favoreça o respeito mútuo e a disseminação de valores. Por meio deste trabalho espera-se levar os leitores a uma reflexão crítica sobre o papel da escola tendo como responsabilidade a formação cidadã, cujas ações devem priorizar a autonomia na constituição de valores éticos e morais.

**Palavras-chave:** Moral, Éticas, Educação, Sociedade Contemporânea.

### INTRODUÇÃO

Para que as luzes do outro sejam percebidas por mim devo por bem apagar as minhas, no sentido de me tornar disponível para o outro.  
Mia Couto

Este artigo tem como tema: Moralidade e Ética nas relações entre docentes e discentes no espaço escolar. O estudo discute sobre a sociedade contemporânea, na qual a ética é sem dúvida um tema atual que gera muitos debates, isso porque frente a era tecnológica a sociedade encontra-se dividida, de um lado o alto índice de consumismo e do outro a incrível facilidade que o homem tem em criar mecanismos de manipulação da vontade e do desejo das pessoas levadas a negligenciar os próprios direitos.

Tais questões mudam os critérios do agir humano fazendo com que suas ações se perdessem em meio ao exercício do poder (daquele que domina a tecnologia e a ciência) e dos

sobrepujados a eles (daqueles que precisam consumir os insumos advindos da manipulação do homem) ou seja, essa é a era em que o homem manipula o próprio homem. Esse cenário torna-se temeroso, pois se delinea uma realidade presente e futura preocupante.

Diante disso, o que devemos ensinar às novas e futuras gerações? Quais os valores éticos e morais que devemos transmitir aos jovens? Como as nossas escolas estão se preparando frente às mudanças de comportamento dos jovens diante do consumismo tecnológico, que muitas vezes é mais atrativo que os conteúdos escolares?

Essa realidade nos remete a um dos maiores dilemas da educação, a educação para a Ética. Isso porque, muitas vezes a educação mostra-se antagônica, de um lado, a educação que prepara os indivíduos para conviver em sociedade de forma solidária e respeitosa, do outro, a educação que desenvolve as habilidades e competências necessárias para adentrar o mercado competitivo do trabalho.

Entre desenvolver habilidades para o mundo do trabalho e propiciar o bem-estar e a felicidade de todos nessa mesma sociedade, ambos, são tomados como processos separados frente às adversidades do mundo totalmente globalizado que temos hoje.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é compreender de que maneira a educação moral e ética é concebida pelo professorado e, entender como vem sendo trabalhada no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, os preceitos morais mudam conforme se transformam a base dos interesses da sociedade.

Dentro desta visão pretende-se investigar: Quais os valores morais e éticos dos alunos? Como é tratada a ética pelo professorado nas instituições de ensino? E, quais os procedimentos éticos e morais estabelecidos entre professor e aluno no âmbito escolar?

Para melhor compreensão do tema em estudo, o artigo está metodologicamente organizado de forma sequencial. Inicia-se com os conceitos de ética e moral contextualizados com a educação; em seguida, apresentar-se-á o que os autores falam sobre a escola como espaço de construção de valores; como também examinar-se-á na configuração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN que aborda o tema transversal sobre os valores éticos essenciais para a construção do ensino-aprendizagem; em seguida, refletir-se-á sobre os educadores e a construção de valores éticos e morais; para então, apresentar-se-á a metodologia da pesquisa; discutir-se-á a análise dos resultados coletados no campo pesquisado, bem como, explorar-se-á as observações da investigação dialogando sobre a prática de valores na escola; e, por último, apresentar-se-á nossas considerações finais.

## OS EDUCADORES E A CONSTRUÇÃO DE VALORES ÉTICOS E MORAIS

No contexto das profundas transformações epistêmicas e do desenvolvimento da ciência e da tecnologia a ideia de ciência humana da qual fariam parte certos valores já não são suficientes para explicar a ação humana em seu meio. Ao mesmo tempo que os sujeitos são maleáveis, acessíveis e perceptivos quanto à mudança e ao aprendizado, também podem tornar-se sujeitos individualistas e isolados. Portanto, a tarefa inicial do professor consiste em definir suas ações tendo como ponto de partida a prática social dos alunos.

Por isso, cabe ressaltar que o educador é um semeador de ideias, sonhos e atitudes honrosas que devem ser compartilhados com todos. Tem em sua identidade o respeito da comunidade e o poder de transformar a realidade elevando a condição de vida dos sujeitos e, ao mesmo tempo, o ensino é o meio para a socialização dentro de uma sociedade.

Assim sendo, precisa ter coerência e dominar competentemente os saberes e fazeres necessários para alcançar os objetivos da educação. “Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores [...]” (GADOTTI, 2008, p. 27).

Nesse sentido, o processo de aprender a ser professor não tem começo nem um fim, a priori estabelecidos. Pois, a aprendizagem docente é peculiar e se desenvolve de maneira continuada ganhando contornos que as diferenciam das demais formações (MIZUKAMI et al. 2002).

Lombardi (2011, p. 137-138) buscando esclarecer essa questão afirma:

A identidade específica do educador e do educando, a ser construída para o enfrentamento dos desafios históricos lançados na atualidade, se apoia no tripé formado pelo domínio do saber teórico, pela apropriação da habilidade técnica e pela sensibilidade ao caráter político das relações sociais. Mas essas três dimensões só se consolidam se soldadas, se articuladas pela dimensão técnica [...].

Nessa perspectiva, o educador desempenha um papel fundamental na formação do aluno-sujeito, pois ao transmitir os conhecimentos científicos e técnicos, supõe-se garantir que a educação seja mediação das relações sociais na sua formação moral e de valores éticos de comportamento, principalmente, com relação a educação de crianças, que ao iniciar sua vida escolar já com alicerces na educação moral, conseqüentemente, chega à vida adulta um ser transformado pelas virtudes que influenciam também a vida dos que cercam esse adulto, usufruindo de seus conhecimentos e suas atitudes positivas.

Dessa forma, a escola ao deixar de cumprir o seu papel de educar em bases éticas, os alunos não terão preceitos morais, ficando limitada a convivência social que pode deturpa os conceitos de valores segundo sua própria percepção de vivência, que ao mesmo tempo em que educa deseduca também (BRASIL, 1998).

A ética de forma alguma deve ser tratada como mais uma abordagem que delinea uma postura abstrata, vazia, e alienada e, sim ser reconhecida em todas as suas dimensões técnicas, filosóficas e históricas estabelecendo a Ética como o referencial que assume o compromisso concreto de respeito e sensibilidade pelo valor da dignidade humana garantido a aplicação do conhecimento na construção da cidadania.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O objetivo dessa pesquisa é a busca por respostas do problema apresentado através de uma interação de ideias, dessa forma, a metodologia usada é de suma importância, pois, é através dos métodos usados que serão descortinados problemas pertinentes ao fenômeno investigado. Nesse sentido, Gil (1987, p.27), conceitua método científico como “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Portanto, a metodologia deve ser empregada em uma pesquisa contendo desde a formulação do problema, das hipóteses levantadas até a delimitação do universo pesquisado. Dessa forma, esta pesquisa percorreu o seguinte caminho:

Quanto à abordagem buscou-se a pesquisa qualitativa, pois assim é possível chegar o mais próximo possível do fenômeno investigado de forma a observar e considerar as expectativas e ideias de todos os envolvidos com vistas a torná-lo explícito.

Segundo Gil (2002), a abordagem qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa. Sendo assim, o ambiente pesquisado é o natural, é o palco dos acontecimentos e, portanto requer uma análise indutiva dos dados, assim, o processo e seu significado são os focos principais dessa abordagem.

Com relação aos objetivos é exploratória, pois este tipo de pesquisa busca se familiarizar com algum tema específico buscando a construção de hipóteses (GIL, 2002).

Quanto ao procedimento optou-se em trabalhar com o Estudo de Caso. De acordo com Gil (2002), o Estudo de Caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do fenômeno investigado.

A investigação empírica foi realizada em uma Escola de Ensino Fundamental da rede Estadual da Cidade de Manaus/Am. A escolha da escola se deu de forma aleatória. Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores da Educação Básica que atuam no 4º e 5º do Ensino Fundamental, com idade entre 26 e 45 anos, com tempo de magistério entre 6 e 20 anos de experiência.

Para tanto usou-se como instrumento de coleta de dados a Observação visto que, os métodos de observação são aplicáveis para a apreensão de comportamentos e acontecimentos no momento em que eles se produzem, sem a interferência da pesquisadora (ZANELLI, 2002). A observação pautou-se em três categorias: a concepção docente sobre valores éticos e morais; como são trabalhados didaticamente os valores apontados pelos temas transversais como essenciais para a formação cidadã, como valores de solidariedade, respeito mútuo, cidadania, entre outros; e, os principais conflitos de indisciplina entre os alunos encontrados no contexto pedagógico da sala de aula.

A análise dos dados e resultados foram feitas por meio de análise dos elementos observados no campo investigado através de registros visando identificar o comportamento e concepções dos envolvidos no processo investigado e, através dados extraídos do Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN que aborda os temas transversais sobre a Ética, além dos estudos de teóricos influentes na área da ética e Educação, para então discutir só conceitos éticos e a importância desses valores disseminados na prática escolar.

## **A PRÁTICA DE VALORES NA ESCOLA: DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

Sem a transmissão de valores universais a formação de cidadãos éticos e preparados para viver em sociedade fica comprometida. Essa certeza não elimina as dificuldades encontradas na construção da educação cidadã. No entanto, mesmo sem respostas simples é possível apontar caminhos a serem seguidos, com o objetivo de balizar alguns problemas de indisciplina, brigas entre colegas, agressão contra professores, *ciber bullying*, entre outras atitudes e comportamentos na escola que ferem a ética e prejudicam o ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de compreendermos as concepções e práticas docente com relação a educação de valores éticos, bem como, apontar as dificuldades dos professores em tratar tais questões de acordo com as concepções valorativas que efetivamente aplica-se às expectativas de ensino-aprendizagem nos dias atuais.

Dessa forma, a investigação teve como lócus uma escola de Ensino Fundamental tendo como sujeitos da pesquisa 5 (cinco) professores do 4º (quarto) e 5º (quinto) anos do Ensino Fundamental de uma Escola Pública de Manaus.

A observação seguiu o roteiro com três categorias que buscam entender a concepção docente sobre valores éticos e morais e, como os valores apontados pelos temas transversais como essenciais para a formação cidadã são trabalhados didaticamente bem como, os principais conflitos encontrados no contexto pedagógico da sala de aula.

Para fins de sistematização, as análises seguirão buscando propositalmente um diálogo construtivo, trazendo para a discussão pensamentos de autores renomados que tratam da temática indagando os posicionamentos e as circunstâncias observadas. Dessa forma, assim seguem as análises e discussões da presente pesquisa.

Com relação “a concepção docente sobre valores éticos e morais” observou-se que os professores associam os seus princípios à responsabilidade que têm na formação dos seus alunos. Eles demonstraram que a ética é um valor que por si só traz outros valores essenciais para a comunhão dos sujeitos, por isso, consideram necessário serem trabalhados junto com os conteúdos escolares, além de diálogo sobre comportamentos.

Em consonância, Gadotti (2001) reforça essa questão ao afirmar que a ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Para o autor todo sujeito carrega em si essa tripla realidade.

Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana. Esse é o ponto de partida para que talvez possamos contribuir para que surja no contexto educacional a ética do ser humano, abordada por Morin (2003, p. 106):

Considerada como a ética da cadeia de três termos indivíduo/sociedade/espécie, de onde emerge nossa consciência e nosso espírito propriamente humano. Essa é a base para ensinar a ética do futuro. [...] a antro-po-ética compreende, assim, a esperança na completude da humanidade, como consciência e cidadania planetária. Compreende, por conseguinte, como toda ética, aspiração e vontade, mas também aposta no incerto. Ela é consciência individual além da individualidade.

A revisão bibliográfica realizada neste estudo, aponta para a competência docente em direcionar suas capacidades, em fazer o bem buscando a compreensão das relações e necessidades humanas. Dessa forma, como os profissionais pesquisados trabalham os valores essenciais a partir

de uma educação que contempla não apenas as normas instituídas pelo saber formal, mas os princípios de solidariedade, de respeito mútuo, de convivência, enfim?

Nessa direção, ao analisar a categoria “acerca de como são trabalhados didaticamente os valores apontados pelos temas transversais como essenciais para a formação cidadã, como valores de solidariedade, respeito mútuo, cidadania, entre outros”, destaca-se que o professor do 4º (quarto) ano privilegia na sua didática a criação de um ambiente participativo.

O docente agrega a cada um dos conteúdos ensinados pontos de convergência para despertar o espírito crítico dos alunos e fazer com que externem os seus pensamentos que levam a determinadas posturas, assim trabalha a cidadania e desperta para a consciência crítica dos seus atos. Essa didática do educador faz com que ele conheça o que seus alunos pensam e, em determinadas situações permite o diálogo como forma de sanar conflitos despertando para a consequência de atos negativos.

A professora do 5º (quinto) ano que ministra a disciplina de matemática concebe os conhecimentos matemáticos diferente de anos atrás onde a didática dessa disciplina era totalmente alheia as relações sociais. A professora em questão ao ensinar ciências exatas vai além dos dados e cálculos, ela trata as relações humanas como princípio de construção dos conceitos dessa ciência.

Cabe ressaltar que, em geral, a atitude do aluno que domina essa área é de soberba e individualismo, assim sendo, observou-se que essa educadora é atenta a estas atitudes e quando identificadas logo pedia para que esse aluno passe a auxiliá-la ajudando no reforço com os colegas que apresentam maiores dificuldades em assimilar o conteúdo trabalhado. Assim ela exercita nos alunos o espírito de solidariedade e cooperação ao tempo que leva-os à participação social.

Outro fato latente no processo de ensino-aprendizagem é a agressão física e verbal de alunos com alunos e de alunos com professores, pois mesmo que o homem seja um ser racional, já que é capaz de pensar e refletir sobre os seus atos e suas consequências, ainda assim, vemos através das mídias, alunos batendo em professores dentro das salas de aula. Portanto, tal questão leva a outra: como trabalhar a ética com a subjetividade dos sujeitos e a inversão de valores, tendo em vista que o mesmo já chega na escola com sua própria percepções de mundo?

Nessa perspectiva, a prática docente é o ponto inicial dessa construção, pois para ensinar, o educador, deve ter concepções morais e éticas moldadas em uma consciência cognitiva de conceitos, para aplicar aos seus educandos as diferenças ou contradições do que sejam bons hábitos, o que seja moralidade e imoralidade, do certo e errado, do bem e do mal para que as informações

sejam passadas de maneira coerentes e sensatas, tendo como base a responsabilidade do educador (MARQUES, 2001).

Portanto, é necessário despertar no aluno o valor da solidariedade e do respeito humano colocando-o sempre no lugar do outro para que sinta o que o outro sente ao ser xingado, humilhado, agredido, etc. Esse é um elemento importante que precisa ser bem trabalhado para a construção da cidadania e desconstrução dos maus hábitos.

Dessa forma, com relação a categoria “os principais conflitos de indisciplina entre os alunos encontrados no contexto pedagógico da sala de aula”, observou-se que essa questão é latente, inclusive houve muitas reclamações com relação ao comportamento impositivo dos alunos ao serem confrontados. Um exemplo foi a reclamação de uma professora quanto ao distanciamento que os alunos têm da escola estando na escola.

Ficou visível que esses alunos encaram o ambiente pedagógico como um mundo paralelo ao seu. Ficam agitados durante o processo de ensino, demonstram o tempo todo que estão na escola contra a sua vontade. E, viram feras quando se sentem obrigados a fazer algo contra sua vontade, ler um texto, por exemplo. Isso por si só já é motivo de indisciplina.

Foi observado nas atitudes das professoras ao chamar a atenção do aluno dito rebelde que eles se preocupam em não constranger o aluno nessa hora, então o que resta é mandá-lo para a coordenação para que assine um termo de mau comportamento. Como se isso os deixassem menos indisciplinados.

Assim, qualquer tipo de agressão, física ou verbal, não pode ser tolerado ou ignorado. Nesse contexto os professores devem intervir sobre as causas e repensar as relações dentro da escola. Essa questão só é resolvida quando a equipe da escola define os grandes horizontes políticos e pedagógicos de seu trabalho e, confrontando esses grandes ideais com a realidade e com a prática, descobre-se as necessidades de seus alunos.

É importante ressaltar que os problemas de indisciplina e da falta de interesse em aprender são melhores resolvidos com a participação da família na vida escolar do aluno e, não deixar por conta da escola, ou seja do professor, a responsabilidade por essa adaptação, que muitas vezes, será abrupta o que terá consequências pro resto da vida escolar.

Cabe ressaltar que há alguns anos atrás muitas crianças pensavam na escola como algo maior que a dimensão familiar. Pois, para muitos daquela geração ir para a escola significava, ter amigo, ter professores, ter conhecimentos, usufruir de um ambiente diferenciado, enfim. Enquanto que, nos dias atuais, para alguns, estar na escola significa ficar horas sem computador, sem internet,



sem jogos virtuais, sem redes de bate-papo e com adultos querendo mandar nas suas vontades. Ou seja, a escola para muitos alunos não atende os seus anseios, portanto, a vida fora dela é mais interessante e atrativa.

No entanto, a tarefa de ensinar valores essenciais não é da família e nem da escola isoladamente. O trabalho deve ser coletivo, não é possível que a escola responsabilize os pais pelo mal comportamento dos seus filhos que, por sua vez, deixa a responsabilidade de educar seu filho para a escola. É importante destacar que a escola escolariza e a educação é mais abrangente, pois ganha a contribuição de outras instituições sociais como a família, por exemplo.

Cortella (2014, p. 106) esclarece essa questão ao fazer a seguinte afirmação:

[...] existe a necessidade de Escola e Família se colocarem de braços dados nessa tarefa. Não se educa uma criança, um jovem ou um adolescente nem se é educado por eles de forma isolada. Valores são, portanto, uma tarefa escolar, assim como uma tarefa familiar. A criança é a mesma, então nela que é preciso pensar, como o ponto de contato entre a Escola e a Família.

Com o crescimento cada vez maior dos mais diversos tipos de violência, e ainda mais frequente àquelas marcadas pela internet, acenam para uma integração cada vez mais urgente entre a escola e a família. Nesse sentido, além de transmitir conteúdos, a escola serve de “elo” entre a família e a comunidade no resgate disciplinar de obediência e tolerância, entretanto, essa relação requer estratégias apropriadas e diferenciadas levando em conta as circunstâncias do contexto desta relação tão delicada e, por vezes, repleta de intenções contrárias ao que rege a prática pedagógica.

Para esses conflitos talvez não se tenha uma resposta definitiva, uma vez que, as necessidades humanas não seguem regras, as crianças de hoje não vivenciam mais tantas situações de interação social, e, sabemos que muito do que fazemos parte de estímulos externos.

Enquanto que os filósofos gregos procuravam entender o que era a verdadeira felicidade e buscavam virtudes para a construção de uma sociedade feliz, hoje, as pessoas buscam por isolamento. Os sujeitos já não se sentem mais vontade de ficar juntos, a interação social foi substituída pela interação virtual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as discussões aqui explanadas pode-se afirmar que a questão da formação ética e de valores morais no processo escolar vêm ganhando espaço no contexto institucional, uma vez que, a escola é um lugar propício para ensinar e exercitar a ética, pois levam a todos os agentes envolvidos a obtenção de bons resultados, melhorando o ambiente escolar e a aprendizagem.

De acordo com as análises literárias a educação tem como objetivo formar alunos críticos, reflexivos, questionadores de sua própria existência cujas ações fossem pensadas em prol do bem estar do outro, ou seja, a maioria dos educadores objetivam formar o caráter dos seus alunos. No entanto, para que isso se torne uma realidade a escola não deve prender-se unicamente à transmissão de conteúdos ditos necessários para a formação intelectual, e, sim conjugar os conteúdos sociais implícitos nas disciplinas compreendendo que não há como separar os conteúdos escolares dos princípios que regem a ação humana.

Diante disso, os sujeitos podem tornar-se mais cautelosos e concisos de suas atitudes. E quando houver situações pertencentes ao campo das relações humanas, elas poderão ser encaradas como oportunidades educativas para trabalhar a moral, a ética e os valores.

Embora, seja clara as adversidades encontradas no contexto escolar, como a resistência dos alunos em receber ou até mesmo em procurar aprender questões éticas ressalta-se “que a ética tem de ser tratada por um prisma de paixões, de emoções e de sensações” (CORTELLA; FILHO, 2014, p. 11).

Por fim, as discussões aqui apresentadas servirão como ponto inicial para reflexões e considerações buscando como público alvo, professores em formação e formação continuada e alunos de todas as licenciaturas na busca pela construção de um comportamento de respeito mútuo como garantia de uma formação cidadã.

Portanto, a contribuição desta pesquisa é a proporcionar uma leitura mais crítica da realidade que se inseri o presente estudo e refletir sobre a importância de construir uma escola que privilegie a disseminação de valores éticos de respeito solidariedade, igualdade e fraternidade. A pesquisa evidencia que há uma preocupação maior em ensinar valores éticos e morais diante de tanta violência e indisciplina por parte dos alunos.

## REFERÊNCIAS.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de: Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**: Temas transversais- Ética. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais: ética.** 2 ed. Rio de Janeiro, 2000.

CARNEIRO, M. A. **Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes.** São Paulo: Cortez, 2014.

CORTELLA, M. S.; FILHO, C. **Ética e vergonha na cara!.** Campinas, São Paulo: Papirus 7 Mares, 2014.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

\_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2001.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica.** 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo. Editora: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOMBARDI, J. C.; GOERGEN Pedro (orgs). **Ética e Educação: Reflexões filosóficas e históricas.** 1 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

MARQUES, R. **O livro das virtudes de sempre: ética para professores.** São Paulo: Landy, 2001.

MIZUKAMI, M.G.N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos – SP: Educar, 2002.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas.** Estudos de Psicologia, v. 7, 2002.